



**CENAS DOS  
500 ANOS DO BRASIL**

Texto 1

**CARTA A EL REI D. MANUEL**

5 Senhor,  
posto que o Capitão-mor desta Vossa  
frota, e assim os outros capitães escrevam  
a Vossa Alteza a notícia do achamento  
desta Vossa terra nova (...) e, portanto,  
Senhor, do que hei de falar começo:

É assim seguimos nosso caminho,  
por este mar de longo, até que terça-feira  
das Oitavas de Páscoa, que foram 21  
10 dias de abril, topamos alguns sinais de  
terra. (...) Neste mesmo dia, a horas de  
véspera, houve vista de terra! A saber,  
primeiramente de um grande monte,  
muito alto e redondo; e de outras serras  
15 mais baixas ao sul dele; e de terra chã,  
com grandes arvoredos; ao qual monte  
alto o capitão pôs o nome de *O Monte  
Pascoal* e à terra *A Terra de Vera Cruz!*  
(...) E dali avistamos homens que  
20 andavam pela praia. (...) A feição deles é  
serem pardos, um tanto avermelhados, de  
bons rostos e bons narizes, bem feitos.  
Andam nus, sem cobertura alguma. Nem  
fazem mais caso de encobrir ou deixar de  
25 encobrir suas vergonhas do que de  
mostrar a cara. Acerca disso são de  
grande inocência. (...)

Parece-me gente de tal inocência  
que, se nós entendêssemos a sua fala e eles  
30 a nossa, seriam logo cristãos, visto que  
não têm nem entendem crença alguma,  
segundo as aparências. E portanto se os  
degradados que aqui hão de ficar  
aprenderem bem a sua fala e os  
35 entenderem, não duvido que eles, segundo

a santa tenção de Vossa Alteza, se farão  
cristãos e hão de crer na nossa santa fé, à  
qual praza a Nosso Senhor que os traga,  
porque certamente esta gente é boa e de  
bela simplicidade. E imprimir-se-á  
40 facilmente neles qualquer cunho que lhes  
quiserem dar, uma vez que Nosso Senhor  
lhes deu bons corpos e bons rostos, como  
a homens bons. (...)

Até agora não pudemos saber se há  
ouro ou prata nela, ou outra coisa de  
metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo  
a terra em si é de muito bons ares frescos  
e temperados como os de *Entre-Douro-e-*  
*Minho*, porque neste tempo d'agora assim  
50 os achávamos como os de lá. Águas são  
muitas; infinitas. Em tal maneira é  
graciosa que, querendo-a aproveitar,  
dar-se-á nela tudo; por causa das águas  
que tem! (...)

55 E desta maneira dou aqui a Vossa  
Alteza conta do que nesta Vossa terra vi.  
(...)

Beijo as mãos de Vossa Alteza.

Deste Porto Seguro, da *Vossa Ilha  
de Vera Cruz*, hoje, sexta-feira, primeiro  
dia de maio de 1500.

Pero Vaz de Caminha

(Excertos adaptados do original retirado  
de Dominus. São Paulo, 1963.)

01 – Em 1500, Pero Vaz de Caminha não tinha à sua disposição meios de comunicação como aqueles com que podem contar os enviados pela imprensa para fazer coberturas de fatos históricos, nos dias de hoje. Por isso, valeu-se do texto escrito, organizado em forma de carta, texto 1, para

- 01) contar ao Rei D. Manuel suas aventuras durante sua viagem às Américas.
- 02) dar notícias sobre a descoberta de uma nova terra.
- 04) anunciar a chegada, em 21 de abril, à *Terra de Vera Cruz*.
- 08) relatar a descoberta do Brasil.
- 16) enviar um beijo às mãos do príncipe, D. Manuel.
- 32) descrever a terra descoberta e o seu povo.

02 – A carta é uma tipologia textual em que o autor encaminha a um leitor específico notícias suas ou de assunto de interesse do leitor. A sua organização é diferente de outros textos em prosa. Assinale a(s) alternativa(s) que aponta(m) características da carta, lendo o texto 1.

- 01) Pero Vaz de Caminha é o remetente desta carta.
- 02) A carta inicia-se pelo pronome de tratamento "Senhor" (linha 1), que, sintaticamente, exerce a função de vocativo.
- 04) A carta se compõe de trechos em que predomina ora o relato (linhas 7 a 12), ora a descrição (linhas 13 a 26), ora o comentário (linhas 27 a 42).
- 08) Pedro Álvares Cabral é quem relata os fatos.
- 16) Pero Vaz de Caminha se dirige ao leitor de sua carta por meio do pronome de tratamento "Vossa Alteza" (linhas 3 e 4; 34; 53 e 54; 56), usado para dirigir-se a nobres.
- 32) "Nosso Senhor" (linha 40) é um pronome de tratamento que, nesta carta, refere-se a Pedro Álvares Cabral.

03 – A respeito da linguagem utilizada por Pero Vaz de Caminha, assinale o que for correto, em relação ao texto 1.

- 01) Por ter sido escrito há quase 500 anos, o texto traz uma linguagem totalmente arcaica, com palavras que não existem mais no português moderno, como "achamento" (linha 4), "véspera" (linha 11), "arvoredos" (linha 16), "Alteza" (linhas 4, 34, 54, 56).
- 02) "Neste mesmo dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra!" (linhas 11 e 12) quer dizer, em outras palavras, "No mesmo dia, a algumas horas da véspera da Páscoa, avistamos terra firme".
- 04) O autor emprega, ao longo do texto, o verbo "haver" como verbo auxiliar em construções como "houvemos vista" (linha 12) e "hão de crer" (linha 35).
- 08) O pronome relativo "ao qual" (linha 16) retoma o referente "um grande monte, muito alto e redondo" (linhas 13 e 14).
- 16) O emprego do futuro do presente, em "dar-se-á" (linha 51), iniciando a oração, ocasiona a mesóclise da partícula apassivadora "se".
- 32) Na expressão "d'agora" (linha 48), não ocorre supressão de nenhum fonema, motivo pelo qual se pode afirmar que o uso do apóstrofo (') é desnecessário.
- 64) Ocorre uma metáfora em "... imprimir-se-á facilmente neles qualquer cunho que lhes quiserem dar..." (linhas 38 a 40), pois o autor faz uma comparação subentendida entre o habitante nativo da *Terra de Vera Cruz* e um pedaço de madeira ou ferro antes de receber uma forma ou inscrição.

04 – Existem, na língua portuguesa, palavras que, além de cumprirem uma função gramatical, como ligar enunciados, servem para orientar e dar força aos argumentos de um texto. Com base nesta afirmação e na leitura do texto 1, assinale o que for correto.

- 01) O uso de expressões como "parece-me" (linha 27) não permite que o autor assumia posições categóricas diante de uma terra e de um povo desconhecidos.
- 02) O uso do "como" ("... bons corpos e bons rostos, como a homens bons." – linhas 41 e 42) demonstra que, na visão do autor do texto, as formações corporal e facial refletem diretamente o caráter de uma pessoa.
- 04) A conjunção "nem", que tem o mesmo valor da conjunção "mas", é utilizada, no texto, para ligar enunciados com idéias opostas entre si: "andam nus (...) nem fazem caso de encobrir suas vergonhas" (linhas 22 a 24); "não têm nem entendem crença alguma" (linhas 29 e 30).
- 08) Um dos poucos trechos do texto em que o autor parece ser categórico é quando utiliza o advérbio de modo "certamente" (linha 37), para garantir ao rei que os habitantes nativos da *Terra de Vera Cruz* são tão simples que podem ser levados a acreditar em qualquer crença que lhes seja pregada.
- 16) A conjunção "contudo" (linha 45) estabelece uma oposição entre os metais preciosos que o autor do texto não sabe se há na *Terra de Vera Cruz* e as riquezas naturais, como o clima e a abundância de águas.
- 32) A expressão "uma vez que" (linha 40) tem valor semântico condicional, podendo ser substituída pela conjunção "se".



Texto 2

## PERFEIÇÃO

Renato Russo, Dado Villa-Lobos,  
Marcelo Bonfá

- (...) Vamos celebrar a estupidez do povo (...)  
Vamos celebrar nosso governo  
E nosso Estado que não é nação (...)  
Vamos celebrar nossa Justiça
- 5 A ganância e a difamação  
Vamos celebrar os preconceitos  
O voto dos analfabetos  
Comemorar a água podre  
E todos os impostos
- 10 Queimadas, mentiras e seqüestros (...)  
O trabalho escravo (...)  
Todo roubo e toda indiferença (...)  
Vamos celebrar nossa bandeira  
Nosso passado de absurdos gloriosos (...)
- 15 E esquecer nossa gente  
Que trabalhou honestamente a vida inteira  
E agora não tem mais direito a nada (...)  
Nosso descaso por educação (...)  
Já que também podemos celebrar
- 20 A estupidez de quem cantou esta canção.

(Excertos adaptados do original extraído do CD  
*O Descobrimento do Brasil*, Phonogram/BMG, 1993.)

05 – O poema "Perfeição" apresenta o lado triste do Brasil. Assinale o que for correto, quanto à adequação do sentido atribuído às expressões, conforme a leitura do texto 2.

- 01) Em "Vamos celebrar a estupidez do povo" (verso 1), os autores quiseram dizer que "o povo brasileiro é esperto e culto".
- 02) "Vamos celebrar nossa Justiça / A ganância e a difamação" (verso 4/verso 5) significa que, para os autores, no Brasil, "não há justiça, os governantes são egoístas e interesseiros e aqui imperam o descrédito e a calúnia".
- 04) "Vamos celebrar os preconceitos" (verso 6), quer dizer que, segundo os autores, "no Brasil, embora se diga o contrário, existem muitos preconceitos".
- 08) "Comemorar a água podre" (verso 8) significa que, para os autores, "no Brasil, falta saneamento básico, em muitas regiões".
- 16) "Queimadas, mentiras e seqüestros" (verso 10) remete ao sentido de que, para os autores, "no Brasil, não se têm problemas com a ecologia, com a ética e nem com a violência".
- 32) Em "trabalho escravo" (verso 11), os autores dizem que "o Brasil é um país que trata o trabalhador com respeito e dignidade".
- 64) "A estupidez de quem cantou esta canção" (verso 20) significa que "os autores são tão estúpidos quanto o povo brasileiro, já que sabem que de nada adiantarão as denúncias feitas na canção".

06 – O texto 2 é um poema, já que se apresenta em versos. Neles, os autores trabalham a linguagem de forma a cumprir várias funções. Sobre as funções da linguagem, assinale o que for correto, em relação ao texto 2.

- 01) "Vamos celebrar nossa Justiça" (verso 4), por conclamar o povo, está enfatizando "o receptor". Por isso, tem-se a linguagem em função CONATIVA.
- 02) As rimas "gente/honestamente" (verso 15/verso 16) e "educação/canção" (verso 18/verso 20) demonstram o trabalho com a linguagem, a fim de produzir um efeito sonoro ao poema. Assim, os autores fazem uso da função POÉTICA da linguagem.
- 04) "O voto dos analfabetos" (verso 7) fala de conceitos da própria linguagem. Logo, tem-se a função EMOTIVA da linguagem.
- 08) "E esquecer nossa gente" (verso 15) é um verso em que os autores demonstram toda a sua emoção diante da situação em que se encontra o povo brasileiro. Portanto, evidencia-se a função REFERENCIAL.
- 16) "E agora não tem mais direito a nada" (verso 17) é um verso em que se evidencia o contato estabelecido entre os autores e o povo. A função de linguagem, neste caso, é a METALINGÜÍSTICA.
- 32) "Nosso descaso por educação" (verso 18), apesar de demonstrar a emoção do poeta, dá ênfase ao assunto "educação". A função de linguagem que enfatiza o assunto é a REFERENCIAL.

07 – O poema, apesar de estruturalmente ser diferente da prosa e dar ao autor liberdade de expressão e de organização de frases, apóia-se, também, em regras gramaticais. Sobre isso, assinale o que for correto, em relação ao texto 2.

- 01) Em "É o nosso Estado que não é nação" (verso 3), "Estado" está grafado com a letra inicial maiúscula porque é um nome que designa a organização política de um país, no caso, Brasil.
- 02) O uso do acento circunflexo em "ganância" (verso 5) justifica-se porque o "a" acentuado é uma vogal nasal e a palavra é uma paroxítona terminada em ditongo crescente.
- 04) "... a estupidez do povo" / (...) / A estupidez de quem cantou esta canção." (verso 1 e verso 20) apresentam o registro do vocábulo "estupidez", grafado com "z" porque é um substantivo abstrato derivado do adjetivo estúpido.
- 08) O uso do trema em "seqüestros" (verso 10) e do acento agudo em "água" (verso 8) justifica-se porque o "u" em ambos os casos é sílaba independente.
- 16) "Queimadas, mentiras e seqüestros" (verso 10) apresenta o emprego da vírgula apoiado no fato de que o autor separou palavras de uma seqüência com a mesma função sintática.
- 32) Em "Já" (verso 19), o acento agudo se justifica por se tratar de um vocábulo monossilábico, tônico, terminado em "a".



Texto 3

– **EU SEI QUE VOU TE AMAR** –

O brasileiro percebe que sem auto-estima e cidadania não vai vencer a crise e quer aprender a gostar do País

Marta Góes

Dois acontecimentos recentes, um bom e um mau, sobressaltaram a auto-estima nacional. O mau é a crise financeira, que ressuscitou o fantasma da inflação e abriu um rombo no tecido ainda frágil da nossa confiança no sucesso. O bom é a indicação do filme *Central do Brasil* e da atriz Fernanda Montenegro para concorrer ao Oscar. Concorrer ao Oscar não traz nenhum benefício além da deliciosa sensação de pertencermos, por algumas horas, ao mundo dos grandes. É muito, num país povoado por colonizados e escravos, que virou Estado antes de se sentir Nação e não fortaleceu um olhar adulto sobre si mesmo. Mas, às vésperas dos 500 anos e de volta, após uma pausa, à beirada daquele velho precipício, já sabemos que vai ser necessário auto-estima e cidadania para sair do buraco. O Brasil quer aprender a gostar de si.

Em uma pesquisa de *IstoÉ* via Internet com seis mil leitores, 46,8% dos consultados afirmaram ter orgulho de ser brasileiros, um índice modesto de rejeição diante da crença de que o Brasil é um país tão mal-amado. (A resposta "não sinto orgulho" crescia vertiginosamente no horário do *Jornal Nacional*). "Temos uma baita auto-estima", afirma Fernanda Montenegro. Transbordando orgulho da cultura que ela vai representar em Hollywood, Fernanda celebra: "Não é ser uma vivandeira da alegria, mas vejo isso no País. Nós somos Ayrton Senna, somos Villa-Lobos, somos os irmãos Caruso, Clarice Lispector, Cora Coralina, somos o cantor de cordel, o homem que planta cactos no sertão quando não tem nada para comer." Ela não vê como sinal de insegurança desejar o reconhecimento do Oscar. "É para mostrar a imagem correta do Brasil. Mostrar que não somos a Geni do mundo", diz a estrela de *Central do Brasil*. Fernanda tem outro motivo para sua cintilante altivez. "Os artistas têm um profundo espírito de resistência, de criação e amor-próprio."

(Excerto de: *IstoÉ*, nº 1534, 24/02/99.)

08 – O texto 3 é um texto jornalístico com estrutura dissertativo-argumentativa, já que expõe idéias acerca de um tema, procurando convencer o leitor sobre a validade delas, por meio de argumentos. Sobre a organização textual desse texto, assinale o que for correto.

- 01) O título *Eu sei que vou te amar* é uma declaração de amor que a autora faz aos políticos brasileiros.
- 02) Marta Góes, autora do texto, inicia-o com afirmativas extraídas do contexto sócio-econômico-cultural brasileiro.
- 04) O comentário "... país (...), que virou Estado antes de se sentir Nação ..." (linhas 10 a 12) significa que o Brasil se organizou politicamente antes de organizar-se tradicional e culturalmente.
- 08) A autora começa a expandir a idéia contida na afirmativa inicial, quando passa a analisar dois acontecimentos – o bom e o mau, por meio de informações, provas e conseqüências dos fatos apresentados.
- 16) A afirmativa inicial se expande, a partir do momento em que a autora passa a analisá-la e a prestar informações e provas para garanti-la.
- 32) A pesquisa a que se refere a autora vem comprovar que o Brasil é mais Estado que Nação.

09 – A respeito das funções sintáticas exercidas pelos elementos do texto 3, assinale o que for correto.

- 01) Em "... nossa confiança no sucesso." (linha 5), a expressão "no sucesso" completa o sentido do nome "confiança", podendo ser classificada, portanto, como COMPLEMENTO NOMINAL.
- 02) O período "Concorrer ao Oscar não traz nenhum benefício ..." (linhas 7 e 8) tem como sujeito "concorrer ao Oscar", uma ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA REDUZIDA DE GERÚNDIO.
- 04) Em "... gostar de si." (linha 17), a preposição "de" é desnecessária, pois está sendo regida por um verbo de ligação ("gostar").
- 08) Em "... já sabemos que vai ser necessário auto-estima e cidadania ..." (linhas 15 e 16), o trecho grifado é uma ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA DIRETA.
- 16) Em "Fernanda tem outro motivo para sua cintilante altivez." (linhas 36 e 37), a expressão "cintilante altivez" exerce função de ADJUNTO ADVERBIAL em relação ao pronome possessivo "sua".
- 32) Na oração "O mau é a crise financeira" (linhas 2 e 3), não existe sujeito, pois o nome "acontecimento", que deveria ser o sujeito, está oculto.
- 64) No trecho "Em uma pesquisa de IstoÉ via Internet com seis mil leitores, 46,8% dos consultados afirmaram ter orgulho de ser brasileiros, ..." (linhas 18 a 20), o trecho grifado exerce função de ADJUNTO ADNOMINAL.

10 – Marta Góes, no texto 3, usa a linguagem, por várias vezes, em sentido conotativo, ou seja, figurado. Sobre isso, assinale o que for correto.

- 01) "O Brasil quer aprender a gostar de si." (linhas 16 e 17) trata-se de uma PROSOPOPÉIA, pois se atribui vida animada a um ser inanimado.
- 02) "Temos uma baita auto-estima" (linha 24) trata-se de uma ELIPSE, pois ocorreu uma repetição de palavras, para reforçar a idéia.
- 04) "Nós somos Ayrton Senna, somos Villa-Lobos, somos os irmãos Caruso, Clarice Lispector, Cora Coralina, somos o cantador de cordel, o homem que planta cactos no sertão quando não tem nada para comer." (linhas 28 a 32) apresenta, dentre outras figuras, uma METONÍMIA, pois se usam palavras no lugar de outras, já que os nomes citados remetem às profissões e setores da cultura brasileira, estabelecendo relações entre eles.
- 08) "... não somos a Geni do mundo ..." (linha 35) trata-se de uma ONOMATOPÉIA porque se estabelece uma comparação subentendida entre o Brasil e a personagem da música de Chico Buarque, que só recebe ofensas e desprestígio.
- 16) "... diz a estrela de *Central do Brasil*." (linha 36) trata-se de uma HIPÉRBOLE porque ocorre o uso de termos com sentidos opostos.
- 32) "... sua cintilante altivez." (linha 37) trata-se de um PLEONASMO porque inverte palavras na oração.

11 – Com relação aos mecanismos que garantem a ligação entre elementos e entre partes do texto 3, assinale o que for correto.

- 01) Em "O mau é ..." (linhas 2 e 3) e em "O bom é ..." (linha 5), a autora poderia ter utilizado os pronomes demonstrativos "este" e "aquele", para retomar, respectivamente, o mau acontecimento e o bom acontecimento.
- 02) Por não ter sentido próprio, o pronome "ela", em "Transbordando orgulho da cultura que ela vai representar em Hollywood ..." (linhas 25 e 26), remete o leitor a qualquer referente feminino do texto, como Clarice Lispector, Cora Coralina etc.
- 04) O nome "consultados" (linha 19) resgata o nome "leitores" (linha 19), substituindo-o.
- 08) A expressão "estrela de *Central do Brasil*" (linha 36) tem a função textual de retomar o referente Fernanda Montenegro.
- 16) As expressões "crise financeira" (linha 3) e "fantasma da inflação" (linhas 3 e 4) têm valor negativo no texto, por estarem relacionadas ao "mau acontecimento recente".
- 32) A relação que se estabelece entre os vocábulos "país" (linha 10) e "Brasil" (linha 16) é, respectivamente, de termo genérico e termo específico.

12 – O Brasil completará, em 22 de abril do ano 2000, 500 anos. O documento que marca a descoberta desta terra é a Carta a El Rei D. Manuel, escrita por Pero Vaz de Caminha, em 1º de maio de 1500. Trechos dessa carta compõem o texto 1. O texto 2 apresenta um poema musicado, de autoria de Renato Russo e outros, escrito quatrocentos anos depois. Já o texto 3 é um texto jornalístico, escrito no final deste século. Entretanto, os três textos têm claras relações de conteúdo. A partir de suas leituras, assinale o que for correto.

- 01) Os três textos enfocam assuntos diferentes: a descoberta, o ser perfeito e Fernanda Montenegro, respectivamente.
- 02) O assunto enfocado nos três textos é o Brasil.
- 04) O tema do texto 1 é a descoberta do Brasil; do texto 2 é a ironia sobre a civilização brasileira; e o do 3 é o orgulho de ser brasileiro (auto-estima e cidadania).
- 08) O texto 1 mostra o olhar de cobiça dos estrangeiros sobre as riquezas do Brasil; o texto 2, porém, apresenta a visão do brasileiro decepcionado com o governo do País; já o texto 3 procura fazer com que o brasileiro reconheça os valores do País, incentivando, no povo, o sentimento nacionalista.
- 16) No texto 1, o escrivão Pero Vaz de Caminha fala da ingenuidade do povo que encontrou na nova terra (linhas 27 a 42); no texto 2, os autores cantam essa mesma ingenuidade nos versos 1 e 7; no texto 3, Marta Góes aponta essa ingenuidade, quando apresenta os resultados de uma pesquisa que revela, após quase 500 anos, a falta de auto-estima e cidadania do povo brasileiro.

13 – Pero Vaz de Caminha, no texto 1, descreve o Brasil valendo-se de classes de palavras da língua portuguesa, assim como os autores do texto 2 e do texto 3. Sobre as classes de palavras, nos três textos, assinale o que for correto.

- 01) No texto 1, "seguimos" (linha 7) é um verbo flexionado na 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo porque concorda com o sujeito "nós" e relata fatos da viagem de descoberta do Brasil.
- 02) Nos três textos, há uma classe gramatical que enaltece o Brasil: o adjetivo. No texto 1, "frescos e temperados" (linha 46) atribuem qualidades a "ares", por isso, apresentam-se no plural e no masculino, concordando com o substantivo; no texto 2, "gloriosos" (verso 14) apresenta-se no plural e no masculino pela mesma razão, já que qualifica "absurdos"; no texto 3, "adulto" (linha 12) está no singular masculino porque qualifica "olhar", que, como nos exemplos anteriores, é um substantivo com o qual o adjetivo deve concordar em número, gênero e grau.
- 04) No texto 3, "traz" (linha 8) é um verbo flexionado na 1ª pessoa do singular do indicativo porque concorda com o sujeito "sensação".
- 08) No texto 2, "vamos" (versos 1, 2, 4, 6, 13) é um verbo regular que concorda com o sujeito "povo" e, por isso, encontra-se no futuro do subjuntivo.
- 16) Nos três textos, podem ser encontrados substantivos concretos, isto é, que designam seres e coisas, como "monte" (texto 1 – linha 13), "povo" (texto 2 – verso 1), "filme" (texto 3 – linha 6), bem como substantivos abstratos, que designam noções, ações, estados, qualidades, como "inocência" (texto 1 – linha 27), "estupidez" (texto 2 – versos 1 e 20), "orgulho" (texto 3 – linha 20).
- 32) Nos três textos, os autores organizam as frases, valendo-se da preposição, palavra invariável que se presta a relacionar os termos de uma oração, de modo que o primeiro termo é completado pelo segundo, como, por exemplo, no texto 1, em "... dias de abril ..., a horas de véspera ..." (linhas 9 a 11); no texto 2, em "Nosso descaso por educação" (verso 18); no texto 3, em "... cidadania para sair ..." (linha 16).

14 – Leia o poema abaixo e assinale o que for correto em relação ao autor e à sua obra.

Consoada

Quando a indesejada das gentes chegar  
(Não sei se dura ou caroável),  
Talvez eu tenha medo.  
Talvez sorria, ou diga:

– Alô, iniludível!

O meu dia foi bom, pode a noite descer.  
(A noite com seus sortilégios.)  
Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,  
A mesa posta,  
Com cada coisa em seu lugar.

(Opus 10. In: BANDEIRA, Manuel. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1974, p.307.)

- 01) O poema Consoada, embora não apresente divisão estrófica tradicional, pode ser dividido, pelo seu sentido, em dois quintetos. No primeiro, os versos são isométricos, ou seja, todos são heptassílabos, o que confere ao poema um ritmo fácil e popular. No segundo quinteto, os versos são heterométricos, uma vez que cada um deles possui uma medida poética diferente. Como consequência, o ritmo do poema se mostra mais cadenciado e erudito.
- 02) O primeiro quinteto inicia-se com uma oração adverbial ("Quando a indesejada das gentes chegar"), numa clara valorização do aspecto temporal na estrutura do poema. Essa valorização pode ser entendida como um recurso utilizado pelo eu poético para evidenciar seu sentimento de incerteza diante da morte, idéia predominante nesse primeiro segmento do texto.
- 04) A incerteza predominante no primeiro quinteto pode ser ainda comprovada pelo emprego da anáfora, ou seja, pela repetição do advérbio "talvez", no início dos versos 3 e 4, bem como pelo uso de expressões contraditórias ("tenha medo"/"sorria"), que enfatizam as reações do eu poético.
- 08) No segundo quinteto, ao contrário do que acontece no primeiro, o sentimento predominante não é de incerteza, mas de constatação, o que pode ser comprovado, entre outros aspectos, pelo emprego das formas verbais no pretérito e no presente ("O meu dia foi bom, pode a noite descer").

16) O sentimento dominante no poema é o do medo da morte, notadamente, pela certeza que o eu poético demonstra ter dos momentos dolorosos que o findar da vida pode causar no ser humano. Sob sua ótica, a morte deve ser dura, iniludível e carregada de malefícios, numa visão predominantemente pessimista da existência.

32) A trajetória poética de Manuel Bandeira pode ser vista em três etapas. A primeira é marcada por influências parnasianas e simbolistas, embora já apresente a experiência do verso livre; a segunda revela uma produção perfeitamente integrada à estética modernista; na terceira, sua poesia, mais madura, recupera formas tradicionais de composição, abandonando o verso livre, como se pode observar no soneto Consoada.

64) Após a leitura do poema, é possível afirmar que, apesar das incertezas do eu poético diante da morte e de suas reações no momento em que ela chegar, o sentimento predominante no texto é o de um ser consciente de que viveu a vida em sua totalidade. A sensação de uma vida plena pode ser constatada pelas expressões metafóricas "lavrado o campo", "a casa limpa" e "a mesa posta".



15 – Assinale o que for correto em relação à obra *Memórias póstumas de Brás Cubas* e ao seu autor.

- 01) A obra pode ser considerada a primeira, na literatura brasileira, em que os experimentos formais da prosa modernista foram testados. Como expressão artística do século XX, a narrativa revela a fusão entre elementos conservadores, como a presença de tipos e situações convencionais (herói versus vilão) e os aspectos marcadamente novos, especialmente no que tange à linguagem irônica e ao estilo preciso e enxuto com que o narrador elabora suas criaturas e ambientes.
- 02) "A obra em si mesma é tudo: se te agradar, fino leitor, pago-me da tarefa; se não te agradar, pago-te com um piparote, e adeus." (p. 16). A narrativa abre-se com o prólogo "Ao leitor". A função dessa introdução é a de desvendar o modo de construção da narrativa, revelando a preocupação do narrador com a organização metalingüística do discurso narrativo e com a opinião dos leitores. O excerto do prólogo, acima transcrito, evidencia os modos como o narrador provoca o leitor, desconcertando-o. Na verdade, o desprezo e a ironia com que se refere ao seu leitor podem ser entendidos como um recurso para incitá-lo à decifração do texto.
- 04) O capítulo XI, intitulado O menino é o pai do homem, pode revelar uma concepção determinista da existência por parte do narrador, pois, a partir do título, é possível entender que, conhecendo o menino Brás Cubas, já se conhecerá o adulto Brás Cubas. Assim, pode-se afirmar que o narrador, apoiando-se nas concepções científicas de seu tempo, procura justificar suas ações, acomodando-se cinicamente aos seus erros.
- 08) No capítulo XC, O velho colóquio de Adão e Caim, a referência às personagens bíblicas configura a proximidade da narrativa de Machado de Assis com o mito cristão, o Humanitismo, descrito por Quincas Borba como forma de restaurar a humanidade dos seres, perdida com o pecado original. No enredo bíblico, Adão castiga Caim com a morte, pelo assassinato do irmão, Abel; de modo semelhante, Brás Cubas induz Virgília ao aborto como expiação da culpa pelo adultério, pois acredita que ambos tenham, como Adão e Eva, cometido o pecado original.
- 16) A dedicatória que aparece logo no início da narrativa, "Ao verme/que/primeiro roeu as frias carnes/do meu cadáver/dedico/como saudosa lembrança/estas/MEMÓRIAS PÓSTUMAS", confirma, por meio do humorismo amargo, a visão trágica da existência, o ceticismo machadiano. De certa forma, a dedicatória antecipa ao leitor o niilismo da existência de

Brás Cubas, que viveu e gozou a vida até a exaustão e encontrou, ao seu final, o nada.

- 32) A divisão didática da obra de Machado de Assis em duas fases distintas, romântica e realista, indica a ocorrência de uma ruptura violenta de suas características a partir de 1881, ou seja, é possível afirmar que somente após a publicação de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, o autor começa a se preocupar em definir caracteres e esboçar análises psicológicas de suas personagens, passando a observar, a descrever e a diagnosticar, com intensa subjetividade, o comportamento do ser humano.



16 – Assinale o que for correto em relação aos fragmentos abaixo e a seus correspondentes movimentos literários:

Fragmento I

(...)

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,  
Depois da luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas a alegria.

(...)

(MATOS, Gregório de. In: MOISÉS, Massaud. *A literatura brasileira através dos textos*. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1997, p. 44.)

Fragmento II

(...)

Vou retratar a Marília,  
A Marília, meus amores;  
Porém como? se eu não vejo  
Quem me empreste as finas cores:  
Dar–mas a terra não pode;  
Não, que a sua cor mimosa  
Vence o lírio, vence a rosa,  
O jasmim, e as outras flores.

Ah! socorre, Amor, socorre  
Ao mais grato empenho meu!  
Voa sobre os Astros, voa,  
Traze–me as tintas do Céu.

(...)

(GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*. 24. ed. São Paulo: Ediouro, 1996, p. 22.)

- 01) O fragmento I é representante da poesia lírica de Gregório de Matos, que também escreveu poesias satíricas e religiosas. O excerto II é extraído da obra que introduziu o Arcadismo no Brasil e expressa um dos temas da literatura árcade: a impossibilidade da realização amorosa.
- 02) No excerto II, vê-se a predominância de versos na ordem direta, característica comum aos textos árcades, que buscavam a expressão mais simples e clara, ao contrário do texto I, cujas inversões sintáticas demonstram os torneios de linguagem próprios da estética barroca.
- 04) Segundo a estética árcade, na paisagem campesina, pode-se encontrar a vida equilibrada, serena. Contudo, a tentativa frustrada do eu poético, do fragmento II, em encontrar, na natureza, elementos que possam retratar a beleza da amada, desencadeia uma poderosa corrente de sentimentos contraditórios de intensa carga subjetiva que atinge seu ponto máximo nos versos: "Ah! socorre, Amor, socorre"/"Ao mais grato empenho meu!".

08) No excerto I, as antíteses "luz/noite", "sombras/formosuras" e "tristezas/alegrias" demonstram a tentativa do eu poético em traduzir a pouca durabilidade da beleza e dos sentimentos felizes. No excerto II, a intenção do eu poético é encontrar, na natureza, elementos que retratem a beleza de Marília.

16) No fragmento I, o uso de antíteses expressa a dualidade, o conflito do homem barroco, enquanto no excerto II, o predomínio da metáfora ("Dar–mas a terra não pode") e da hipérbole ("Vou retratar a Marília") tem a função de exaltar a beleza de Marília.

32) Não se pode dizer que o excerto I ilustre o conflito existente na estética barroca, porque o eu poético não expressa sentimentos ou idéias contrastantes. O que existe é apenas a constatação da brevidade de todas as coisas, de uma maneira racional, objetiva.



17 – A respeito da obra *Uma noite em Curitiba*, de Cristovão Tezza, assinale o que for correto.

- 01) Na estrutura da narrativa, as cartas do professor Rennon, ao mesmo tempo que expõem os sentimentos amorosos do famoso historiador pela atriz mundana Sara Donovan, revelam os questionamentos do bem-sucedido profissional com a mecanizada rotina acadêmica.
- 02) O bilhete lacônico do professor Rennon ("acabou") escrito para justificar o suicídio, estabelece uma espécie de ironia trágica no texto. A sinceridade da confissão das cartas, a tendência à reflexão e à análise, quando comparadas ao conteúdo do bilhete, apontam a renúncia de um homem que, após ter tentado a felicidade, encontrou o vazio, o nada.
- 04) Apesar da reputação acadêmica, conquistada através de vários anos dedicados ao trabalho intelectual, é nas cartas, escritas sorratamente e à noite, que o professor Rennon expõe sua interioridade. Seu trabalho, apesar do reconhecimento profissional, representa as relações de aparência, enquanto as cartas passam a ser o território das sondagens introspectivas, da investigação da própria essência.
- 08) O perfil do professor Rennon vai se definindo e completando através da alternância de dois tipos de narrador. Tem-se, nas cartas, um narrador em primeira pessoa, que se desvenda e revela seus conflitos e segredos mais íntimos. Tem-se, ainda, a interferência do filho que, ao organizar as cartas do pai, posiciona-se como um narrador em terceira pessoa, descrevendo o perfil paterno de modo impessoal e imparcial, sem emitir suposições ou juízos de valor.
- 16) "Escrevo este livro por dinheiro". Apesar de ser esta a frase inicial da obra, percebe-se que o filho, organizador das cartas do pai, escreve o livro movido não apenas pela ambição financeira, mas, também, por sentimentos outros e contraditórios como: admiração, revolta, vontade de entender a personalidade do pai.
- 32) A incomunicabilidade entre o professor Rennon e seu filho é quebrada quando este tem acesso às cartas do pai e, assim, consegue penetrar em uma consciência que lhe parecia inacessível. Ao saber que o filho apropriara-se de suas cartas, pela primeira vez estabelece-se um diálogo tenso, mas sincero, entre os dois.
- 64) Apesar da estabilidade proporcionada pela rotina familiar, mesmo as sólidas relações entre os membros de uma família convencional e comum podem sofrer abalos. No romance, um dos exemplos mais evidentes desses abalos é a agressividade de dona Margarida, esposa do professor Rennon, nas inúmeras e intermináveis discussões filosóficas com o marido.

18 – Assinale o que for correto em relação ao Romantismo brasileiro e aos textos românticos transcritos.

- 01) O Romantismo foi um estilo literário predominante no século XIX. Os poetas românticos procuraram, em suas composições, fugir da rigorosidade formal pregada pelos escritores árcades. Valorizaram a cultura brasileira, as idéias contrastantes, a expressão dos sentimentos individuais e a vida nos cenários pastoris.
- 02) Pode-se dizer que, com a ascensão da burguesia, houve a instauração de um público leitor voltado ao consumo de folhetins. O romance romântico, criado após a consolidação dos folhetins, cultivou situações que se desenrolavam em ambientes rurais ou bucólicos, onde as personagens, como o sertanejo e o índio, eram seres perfeitamente integrados em seu universo. A vida tediosa da burguesia fez com que os escritores românticos não abordassem temas ligados à vida desta classe social.

04) (...)

Descansem o meu leito solitário  
Na floresta dos homens esquecida,  
À sombra de uma cruz, e escrevam nela:  
– Foi poeta – sonhou – e amou na vida. –  
(...)

(AZEVEDO, Álvares. *Noite na taverna e Poemas escolhidos* – de Lira dos vinte anos. São Paulo: Moderna, 1995, p. 82.)

Neste excerto, a urgência do eu poético em aproveitar os prazeres terrenos ("– Foi poeta – sonhou – e amou na vida. –") e a busca pelo equilíbrio emocional no campo ("Na floresta dos homens esquecida") fazem com que a lírica de Álvares de Azevedo, apesar de pertencer ao movimento romântico, vincule-se fortemente ao ideário árcade.

- 08) "Lúcia saltava sobre a mesa. Arrancando uma palma de um dos jarros de flores, trançou-a nos cabelos, coroando-se de verbena, como as virgens gregas. Depois agitando as longas tranças negras, que se enroscaram quais serpes vivas, retraiu os rins num requebro sensual, arqueou os braços e começou a imitar uma a uma as lascivas pinturas; mas a imitar com a posição, com o gesto, com a sensação do gozo voluptuoso que lhe estremecia o corpo (...)"

(ALENCAR, José de. *Lucíola*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1985, pp. 42–3.)

Neste trecho de *Lucíola*, a prostituta Lúcia dança nua, sendo observada por vários homens. O trecho é apenas um exemplo das atitudes instintivas da personagem que, em raros momentos, é tomada por sentimentos de culpa em relação às suas ações pervertidas. Neste sentido, pode-se dizer que o comportamento de Lúcia aproxima-se do comportamento das personagens dos romances naturalistas.

- 16) Castro Alves, poeta da última geração da poesia romântica, a condoreira, faz da literatura verdadeira arma de combate contra as injustiças sociais, notadamente a escravatura. Neste sentido, antecipa uma preocupação própria da estética realista: o compromisso da literatura com as questões sociais. Entretanto, no que diz respeito à expressão formal dos temas sociais, o autor mantém-se fiel à tradição romântica, abusando das metáforas e hipérboles, como se pode perceber em "Navio Negroiro".
- 32) Os poetas românticos tinham preferência pela atmosfera noturna para manifestar emoções e sensações. Esta preferência pode ser entendida como uma tentativa do eu poético em fugir das convenções sociais, simbolizadas pela realidade diurna, e procurar, nos ambientes nebulosos e indefinidos, a compreensão da verdade interior.



19 – Assinale o que for correto.

- 01) O surgimento do Realismo está ligado ao desenvolvimento das ciências experimentais, da segunda metade do século XIX. O escritor realista procura aproximar-se dos fatos de uma maneira objetiva, imparcial, o que justifica a preferência pelo foco narrativo em terceira pessoa.
- 02) O período de transição do Romantismo para o Realismo é marcado pela construção de personagens menos idealizadas, advindas de uma classe social mais popular, e pelo uso de uma linguagem menos requintada. As obras de José de Alencar são um exemplo da atenuação das características românticas.
- 04) Barroco e Arcadismo têm, em comum, a preocupação com o misticismo, com a religião. Na estética barroca, freqüentemente aparecem os conflitos entre o apego à religião e à vida terrena. Nos textos árcades, o misticismo e os dogmas religiosos cristãos convivem de forma harmônica com os seres mitológicos resgatados da cultura greco-romana.

08) O Simbolismo aproxima-se do Romantismo, uma vez que ambos promovem um mergulho no mundo da interioridade, da subjetividade. No entanto, o mergulho do poeta simbolista é ainda mais profundo, podendo chegar até às camadas subconscientes, cujo conteúdo tenta expressar valendo-se do poder sugestivo e musical das palavras.

16) No movimento naturalista, a presença dos elementos ligados à natureza é um traço bastante evidente. O movimento naturalista pretende demonstrar a vida tranqüila do homem camponês, afastado das preocupações do mundo moderno. Tem-se, como exemplo, a personagem Paulo Honório, da obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos.

32) Em *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, as personagens se guiam mais pelo instinto do que pela razão. É o caso, por exemplo, de Miranda e Estela que, apesar de se odiarem, têm freqüentes encontros amorosos. O distanciamento provocado pelo ódio não impede o contato sexual, ou seja, a necessidade de satisfazer seus desejos faz com que eles tenham um comportamento semelhante ao dos animais.

- 64) Oferta  
Quem sabe  
Se algum dia  
Traria  
O elevador  
Até aqui  
O teu amor

(ANDRADE, Oswald de. In: MOISÉS, Massaud. *A literatura brasileira através dos textos*. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1997, p. 405.)

No texto, percebe-se o conflito interno do poeta entre a aceitação do progresso científico e a sensação de que tal progresso atrapalha a exposição de temas líricos, o que é um conflito próprio do movimento modernista, em sua primeira fase. A rima "elevador/amor" expressa a tentativa do poeta em conciliar tecnologia e sentimento. No entanto, a resolução do dilema está longe de acontecer, como indica a relativização temporal expressa nos versos: "Quem sabe/Se algum dia".



20 – Assinale o que for correto em relação às obras *O risco do bordado* e *Primeiras estórias* e aos seus autores.

- 01) Autran Dourado e Guimarães Rosa, autores de *O risco do bordado* e de *Primeiras estórias*, respectivamente, apresentam semelhanças e diferenças em suas trajetórias literárias. Como semelhança, pode-se apontar o fato de ambos serem narradores intimistas e memorialistas, marcados pela constância de certas peculiaridades biográficas; por outro lado, é possível afirmar que a obra de Autran Dourado diverge da de Guimarães Rosa por seu caráter mais regionalista, uma vez que se revela mais apegada à paisagem, física e humana, e à tradição mineira.
- 02) Em *O risco do bordado*, como o próprio título prenuncia, o narrador visa, em síntese, à revelação de seu modo de compor a narrativa. Mais que contar uma história, o trabalho do narrador é o de desvendar os mistérios de sua criação. Como artesão, ele propõe um jogo para que o leitor organize os fatos narrados: o receptor deve seguir as pistas deixadas pelo caminho, "o risco de seu bordado". Os capítulos têm uma ordem particular de leitura, a ser desvendada pelo leitor; não podem ser lidos como se apresentam no livro. Por essa razão, se o leitor não for capaz de encontrar as pistas deixadas pelo narrador, não chegará a organizar de forma coerente os acontecimentos narrados.
- 04) Em Assunto de família, episódio de *O risco do bordado*, a preocupação de Vovô Tomé, em saber se "o pecado é só do homem que mexe com os bonecos na ópera, se os bonecos não têm o seu tanto de culpa" (p.122), revela o questionamento que o perseguiu depois que, seguindo a sugestão da mãe, empurrou o pai, Zé Mariano, para dentro do rio, precipitando sua morte, com tal ato. Ao final do episódio, acaba por concluir que ele, o "boneco da ópera", tinha tanta culpa quanto a mãe, o "homem que mexe com os bonecos".
- 08) "Pai era um homem de sombra e eito, de terra e água, de pedra e fogo (...). Aquele jeito de aguentar calado, a sua mudez escura de bicho."

(Assunto de família. In: *O risco do bordado*, p. 123.)

"Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo; e sido assim desde mocinho e menino (...). Do que eu mesmo me alembro, ele não figurava mais estúrdio nem mais triste do que os outros conhecidos nossos. Só quieto."

(A terceira margem do rio. In: *Primeiras estórias*, p. 32)

Os excertos acima revelam semelhanças entre as personagens de Autran Dourado, no episódio Assunto de família, e de Guimarães Rosa, no conto A terceira margem do rio. No primeiro, o narrador constrói a figura de Zé Mariano, a partir da perspectiva do filho Tomé; no segundo, o narrador relata sua própria visão sobre o pai. Em ambas personagens, a mudez e o silêncio evidenciam atitudes drásticas no decorrer da narrativa: Zé Mariano exila-se na casa de Teodomiro, o filho bastardo, e o pai, personagem sem nome de Guimarães Rosa, refugia-se em uma canoa no meio do rio, onde, silenciosamente, resiste à passagem do tempo.

- 16) "Meu pai sempre foi um homem sozinho, dizia Vovô Tomé, e um homem sozinho se perde à toa à toa. Um homem sozinho tem de se agarrar nas coisas, do contrário a barca se extravai, quando vê está de bubuia no rio do nada, afundado no vazio das brumas."

(Assunto de família. In: *O risco do bordado*, p. 141.)

No texto transcrito, o narrador se vale de expedientes lingüísticos que podem induzir o leitor a pensar que Zé Mariano, pai de Vovô Tomé, e o pai, personagem de A terceira margem do rio, desaparecem, de igual modo, no rio. Entretanto, as expressões "barca que se extravai", "rio do nada" e "afundado no vazio das brumas" devem ser entendidas em seu sentido metafórico, uma vez que a demência de Zé Mariano o leva à morte, em uma tapera, isolado de todos, e não nas águas do rio.

- 32) Em Assunto de família, quando acontecia alguma coisa de ruim, Vovô Tomé ficava perguntando qual tinha sido seu "quinhão de culpa, na morte do pai". Do mesmo modo, em A terceira margem do rio, o narrador/personagem indaga "De que é que eu tinha tanta culpa?" e reconhece que é culpado, embora não saiba exatamente de quê ("do que nem sei"). Assim, se é possível apontar um sentimento semelhante de remorso, de culpa, como fio condutor em ambas as narrativas, pode-se afirmar que, na primeira, esse sentimento é mais facilmente concretizado pelo leitor, uma vez que o filho empurra o pai, jogando-o no rio; na segunda, entretanto, há maior dificuldade de reconhecimento, uma vez que, como o filho se recusa a tomar o lugar do pai, o remorso se configura no plano existencial.



Texto 1

## IT'S THE MONEY OF THE FUTURE

If you enjoy trying your luck by flipping coins, beware. In a very short time, those small metal disks now used as means of exchange may disappear from everyday life. That will represent the fulfillment of the prophecy made by Kevin Kelly, the executive editor of *Wired* (the subject of an article in **Ícaro Brasil** nº 162), in an interview granted to *Newsweek*. According to Kelly, digital money will entirely replace cold, hard cash.

The coming era of electronic money – or digital cash or simply E-money – is the culmination of more than 4,000 years of history, throughout which gold, silver and copper have reigned nearly supreme as exchange media. In more remote times, objects that today strike us as odd also served as means of exchange: shells, stones, tobacco and cattle. In his book *Money – Whence It Came, Where It Went*, John Kenneth Galbraith reports that metallic money first appeared in Lydia and soon was adopted by the Greeks, who later introduced them in their colonies in Sicily and continental Italy. The Greeks endeavored to ensure the face value of their coins, by maintaining their safety and credibility. Alexander the Great, king of Macedon and conqueror of Asia, seems to have been the first ruler to have his own effigy on coins, in the 4th century B.C. The use became widespread, but in some cases the glory was short-lived: for example, when the Roman emperor Caligula was assassinated, the coins he had minted were retrieved and melted in an attempt to erase forever his name and effigy.

Forgery and fraud have proven difficult to prevent. A number of coins circulated in 17th-century Europe, many of them in rather poor shape and enfeebled by changes in their value and shape.

The stage was set for a revolution. In 1661, the Sweddish Bank of Stockholm first issued paper money. The event was contemporary with the thriving trade in goods from the newly discovered Americas. After paper bills came checks and credit cards – plastic money. Now humankind is diving head-on into the age of virtual money, of smart cards.

(Adaptado de *Ícaro*, 168: 50–52, August 1998.)

21 – Com base na leitura das linhas 1 a 9, do texto 1, assinale o que for correto.

- 01) Se você gosta de arriscar sua sorte, use moedas.
- 02) Os discos metálicos usados como meio de troca podem desaparecer por completo.
- 04) Há uma terrível profecia sobre o futuro do mundo.
- 08) As moedas usadas atualmente serão substituídas por dinheiro digital.
- 16) Kevin Kelly concedeu entrevista à revista *Newsweek*.
- 32) O dinheiro digital será totalmente substituído por cédulas duras e frias.

22 – O trecho do texto 1, compreendido entre as linhas 10 e 16, afirma que

- 01) foram necessários quase 4000 anos para se chegar ao "E-money".
- 02) diferentes metais serão usados como moedas.
- 04) metais diferentes já foram usados como meios de troca ao longo da história.
- 08) conchas, pedras e gado já foram moedas de troca.
- 16) metais e outros objetos eram usados, no mesmo período, como moeda corrente.
- 32) a época da moeda eletrônica é consequência da história.
- 64) dinheiro eletrônico, dinheiro digital e E-money são equivalentes.

23 – Na frase "... metal disks now used as means of exchange **may disappear** from everyday life." (texto 1, linhas 3 e 4), a expressão destacada indica

- 01) uma certeza.
- 02) uma alternativa.
- 04) uma dúvida.
- 08) uma possibilidade.
- 16) uma restrição.
- 32) uma afirmação.

- 24 – No texto 1, John Kenneth Galbraith relata que
- 01) as pessoas tinham maior poder de troca com moedas.
  - 02) os governantes começaram a imprimir suas faces em moedas.
  - 04) os gregos conseguiram manter o valor do dinheiro.
  - 08) o uso indiscriminado de moedas metálicas era reprimido.
  - 16) as moedas com a efígie de Calígula foram derretidas após seu assassinato.
  - 32) as efígies em moedas se tornaram comuns a partir do século IV.

- 25 – Conforme o texto 1, na Europa do século XVII,
- 01) a falsificação de dinheiro não ocorria.
  - 02) diferentes moedas circulavam simultaneamente.
  - 04) havia necessidade de se criar uma moeda única.
  - 08) as moedas variavam de valor de acordo com seu peso.
  - 16) foi um banco suíço que imprimiu o primeiro papel moeda.
  - 32) a impressão do papel moeda coincidiu com o crescimento do comércio com as Américas.
  - 64) estava-se começando a era dos cartões inteligentes.

#### Texto 2

### CAMERAS KEEP DEATH OFF THE ROADS

CAMERAS that detect motorists who speed or jump red traffic lights have dramatically cut the number of accidents in two west London pilot projects set up by the Department of Transport.

- 5 Since October 1992, when the speed cameras were first introduced, the number of people seriously injured on the roads chosen for the project has fallen by a third from 297 to 187. The drop in the number of deaths has been even
- 10 more dramatic. The death toll in the three years before the cameras were fitted averaged 23 a year. In the year after the cameras were switched on, only 7 people died.

15 A sensor detects speeding motorists and triggers the camera to take a photograph of the vehicle's number plate. The offending drivers

may then be prosecuted. Each camera can take up to 400 photographs on one cartridge of film.

- 20 A survey on one stretch of road with a 40 mile-per-hour speed limit found that before October 1992 more than 1000 vehicles a day exceeded 60 miles per hour. Once the cameras started taking photographs, the figure fell to 30 vehicles a day.

- 25 The department is also monitoring five crossroads in the area. These junctions have cameras to snap drivers who jump red lights. Since the cameras have been introduced there has been a drop of 40 per cent in the number of
- 30 drivers jumping the lights and a 60-per-cent reduction in the number of accidents at the crossroads.

**Mick Hamer**

*(New Scientist, 9 April 1994)*

- 26 – As informações contidas no texto 2 permitem afirmar que, depois da instalação das câmaras, o número de
- 01) mortes no trânsito caiu drasticamente.
  - 02) pessoas seriamente machucadas no trânsito caiu para 23 por ano.
  - 04) feridos graves caiu em 1/3.
  - 08) motoristas que ultrapassam o sinal vermelho foi reduzido em 60%.
  - 16) acidentes nos cruzamentos londrinos permaneceu estável.
  - 32) veículos nos cruzamentos diminuiu.

- 27 – De acordo com o texto 2, assinale o que for correto.
- 01) O número de motoristas que dirigem em alta velocidade é muito grande.
  - 02) Os motoristas que desrespeitam as sinalizações são indiciados.
  - 04) Os sensores das câmaras, quando acionados pela alta velocidade, fotografam a placa do veículo.
  - 08) O Departamento de Transporte de Londres instalou câmaras em todas as estradas.
  - 16) As câmaras controladoras de velocidade tiram, em média, mais de 400 fotos por dia.
  - 32) Os motoristas tentam enganar as câmaras.
  - 64) Foram instaladas câmaras em alguns cruzamentos, nas ruas de Londres, para detectar motoristas que ultrapassam o sinal vermelho.

- 28 – A expressão "keep death off the roads", no título do texto 2,
- 01) poderia ser substituída por "keep death out of the roads".
  - 02) poderia ser substituída por "keep death in the roads".
  - 04) significa que as mortes nas estradas não são evitadas.
  - 08) significa que as mortes nas ruas acabaram depois da instalação das câmaras.
  - 16) significa que as câmaras causam mortes no trânsito.
  - 32) é sinônimo da expressão "avoid death in the roads".
  - 64) significa que as câmaras afastam a morte das ruas de Londres.

- 29 – De acordo com o texto 2, assinale o que for correto.
- 01) "when" (linha 5) é um pronome interrogativo.
  - 02) "that" (linha 1) se refere a "motorists".
  - 04) "were first introduced" (linha 6) e "were fitted" (linha 11) estão no passado simples.
  - 08) "offending" (linha 16) e "40 mile-per-hour" (linhas 19 e 20) são adjetivos.
  - 16) "speed"(linha 1) e "speed" (linha 5) pertencem à mesma classe gramatical.
  - 32) "have been introduced" (linha 28) e "there has been" (linhas 28 e 29) estão no "present perfect".

- 30 – Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) de acordo com o texto 2.
- 01) "once" (linha 22) e "also" (linha 25) têm o mesmo significado.
  - 02) "dramatically" (linha 2) e "seriously" (linha 7) são advérbios.
  - 04) "more than" (linha 21) é superlativo.
  - 08) "chosen" (linha 7) é passado simples do verbo "choose".
  - 16) "who" (linha 1) e "who" (linha 27) fazem referência a "motoristas".
  - 32) "a drop" (linha 29) e "reduction" (linha 31) têm o mesmo significado.

# FRANÇÊS

Texto 1

## Tâches domestiques: une affaire de femmes

Dans 28% des couples interrogés, c'est encore plus souvent la femme qui accompagne les enfants à l'école.

La vaisselle, les courses, la lessive et le ménage  
5 restent encore une affaire de femmes, alors que les hommes préfèrent se consacrer à l'entretien de la voiture et au bricolage. Le partage des tâches domestiques dans le couple n'a donc guère évolué depuis trente ans, selon un sondage CSA publié par  
10 "La Croix" dans son édition d'hier.

Inutile donc de demander à un homme de s'attaquer à la lessive du ménage. Seuls 2% d'entre eux affirment s'en charger, contre... 88% des femmes.

### 15 68% des hommes font la vaisselle?

Il est vrai que les mentalités ont évolué. Ainsi, les jeunes couples avouent volontiers tout partager. Même si la perception reste très subjective: si 68% des hommes déclarent faire la vaisselle, seules 43%  
20 des femmes s'en sont aperçues...

Les jeunes hommes participent tout de même de plus en plus dans certains domaines comme la cuisine ou le ménage. Ainsi, ils n'hésitent plus à se mettre aux fourneaux à l'occasion d'un dîner entre  
25 amis. Pour les repas de tous les jours en revanche, cela reste, dans 67% des couples, l'apanage des femmes.

Autre domaine où les jeunes hommes font des efforts louables: le ménage. Si cela reste en majorité  
30 une tâche féminine (dans 67% des foyers), pour 50% des moins de 25 ans et 34% des 25-34 ans, le ménage se fait "à deux".

Il est vrai que ces bonnes dispositions se gâtent dès l'arrivée de l'enfant: dans 28% des couples  
35 interrogés, c'est encore plus souvent la femme qui accompagne les enfants à l'école, contre 6% seulement pour les hommes.

Peu de bouleversements sont à attendre dans cette répartition des tâches dans les années à venir:  
40 87% des Français s'en disent satisfaits. Surtout les hommes, d'ailleurs (91%, contre 82% des femmes).

(Nice-Matin, jeudi, 14 janvier, 1999.)

21 – Com relação à pesquisa apresentada no texto 1, é correto afirmar que

- 01) entre os casais, hoje em dia, não existe mais problemas concernentes à divisão das tarefas domésticas.
- 02) dentre os casais, com maior tempo de união, existe uma maior conscientização a respeito da necessidade de cooperação dos homens nas tarefas domésticas.
- 04) na opinião de alguns homens, cozinhar e limpar, em ocasiões especiais, não causa nenhum transtorno; no entanto, fazer isto todos os dias ainda é papel da mulher.
- 08) para os próximos anos, não há previsão de mudanças no que diz respeito à divisão das tarefas de casa.
- 16) em 67% dos lares entrevistados, não há preconceitos quanto à limpeza da casa, sendo este tipo de trabalho realizado, principalmente, por casais mais jovens.
- 32) dentre todas as tarefas domésticas, a preferida pelos homens é levar as crianças à escola, por não exigir muito esforço.
- 64) somente 2% dos homens afirmam limpar a casa; essa porcentagem ainda é pequena em relação aos 88% das mulheres.

22 – Com base no primeiro e no segundo parágrafos do texto 1, linhas 4 a 14, pode-se depreender que

- 01) para o homem moderno, cuidar dos afazeres de casa e dos filhos é quase um dever, uma vez que as mulheres também ajudam na renda familiar.
- 02) a pesquisa CSA, publicada pela "La Croix", mostra que há uma divisão paritária das tarefas domésticas, entre os casais.
- 04) entre os casais, a divisão das tarefas domésticas não evoluiu muito nos últimos trinta anos.
- 08) as mulheres são responsáveis pela maioria das tarefas domésticas, enquanto que os homens preferem cuidar de outros afazeres, como: cuidar do carro e fazer pequenos consertos.
- 16) nos últimos trinta anos, a divisão de tarefas domésticas, entre os casais, evoluiu muito, possibilitando uma distribuição equitativa e justa dos serviços destinados a cada um.
- 32) no novo milênio, sem sombras de dúvidas, o homem passará a ter um papel mais representativo nos afazeres domésticos.
- 64) os serviços domésticos continuam sendo um trabalho destinado às mulheres.

23 – Analise as orações e expressões abaixo, contidas no texto 1, assinalando o que for correto.

- 01) "faire la vaisselle" (linha 19) traduz-se por "lavar a louça".
- 02) "tâches domestiques" (linhas 7 e 8) refere-se às tarefas destinadas somente às empregadas domésticas.
- 04) "se mettre aux fourneaux" (linhas 23 e 24) é o mesmo que "cozinhar".
- 08) "se consacrer (...) au bricolage" (linhas 6 e 7) significa desenvolver atividades de lazer.
- 16) "s'attaquer à la lessive du ménage" (linha 12) significa "ir à feira".
- 32) "se consacrer à l'entretien de la voiture" (linhas 6 e 7) significa dedicar-se à tarefas como: passear com as crianças.
- 64) "affaire de femmes" (linha 5) pode ser entendido como serviços destinados às mulheres.

24 – Há vocábulos cujas funções são estabelecer relações entre as idéias no texto, possibilitando a coerência dos sentidos. Assinale, com base no texto 1, a(s) alternativa(s) em que os vocábulos grifados desempenham esse papel.

- 01) "Il est vrai que les mentalités ont évolué." (linha 16).
- 02) "Inutile donc de demander à un homme de s'attaquer à la lessive du ménage." (linhas 11 e 12).
- 04) "Pour les repas de tous les jours en revanche, cela reste, dans 67% des couples, l'apanage des femmes." (linhas 25 a 27).
- 08) "Autre domaine où les jeunes hommes font des efforts louables: le ménage." (linhas 28 e 29).
- 16) "Le partage des tâches domestiques dans le couple n'a donc guère évolué depuis trente ans ..." (linhas 7 a 9).
- 32) "Si cela reste en majorité une tâche féminine ..." (linhas 29 e 30).
- 64) "... le ménage se fait 'à deux'." (linhas 31 e 32).

25 – De acordo com o texto 1, assinale o que for correto.

- 01) "eux" (linha 13) refere-se aos "afazeres domésticos".
- 02) "si" (linha 18) e "si" (linha 29) indicam uma suposição.
- 04) "donc" (linha 8) e "donc" (linha 11) têm significados diferentes.
- 08) "ces" (linha 33) é um pronome pessoal.
- 16) "Seuls" (linha 12) e "seules" (linha 19) indicam a idéia de restrição.
- 32) "depuis" (linha 9) significa "depois".
- 64) "déclarent" (linha 19) e "participent" (linha 21) são verbos que estão conjugados no presente do indicativo.

## Le chocolat: presque un "médicament"

Energétique, antidépresseur, antiviellissement, le chocolat a du bon, mais...

Le chocolat est énergétique, antidépresseur et antiviellissement et, contrairement à ce qu'on pense parfois, la "chocolatomanie" n'est pas due à une "drogue", mais tout simplement à une dépendance vis-à-vis du sucre.

Telle est du moins la conclusion d'une thèse soutenue récemment par une étudiante, Myriam Chapelin, à la Faculté de pharmacie de Montpellier, après avoir analysé, dans un laboratoire du Centre de coopération internationale en recherche agronomique pour le développement, les propriétés nutritionnelles et pharmacologiques du cacao et du chocolat.

Sous un faible volume, le chocolat permet un bon apport calorique: 100g de chocolat à plus de 50% de cacao apportent 560 kilocalories (Kcal), 100g de chocolat au lait apportent encore 550 Kcal.

La présence de phényléthylamine, de tyramine, de sérotonine et de tryptamine à l'effet euphorisant crée un état de mieux-être et une meilleure résistance à la douleur. Aucune substance chimique apte à créer une accoutumance n'a pourtant été détectée, et la "chocolatomanie" viendrait du sucre.

### Points faibles

En revanche, suggère la jeune scientifique, la phényléthylamine et la caféine pourraient faire du chocolat un moyen de sevrage à l'ecstasy.

Le chocolat est un puissant protecteur des dommages oxydatifs (vieillesse) grâce à sa composition en matières grasses et en polyphénols. Il élimine du cholestérol et permet de prévenir l'athérosclérose.

Il a tout de même quelques points faibles. Il renforce notamment l'influence des excès de sucres et de graisses sur les coliques hépatiques, exerce une influence néfaste chez les diabétiques et présente enfin quelques risques de "fausse allergie alimentaire".

(Nice-Matin, jeudi, 4 mars, 1999.)

26 – De acordo com as informações contidas nas linhas 35 a 40, do texto 2, em que se destacam os malefícios provocados pela ingestão do chocolate, pode-se afirmar que

- 01) os diabéticos não podem ingerir chocolate devido à grande concentração de açúcar.
- 02) o consumo excessivo de chocolate pode provocar gases nos intestinos.
- 04) muitas alergias alimentares são provocadas pelo consumo do chocolate.
- 08) o chocolate pode apresentar alguns riscos de falsa alergia alimentar.
- 16) os cardíacos não devem ingerir chocolate por causa do seu alto teor calórico.
- 32) o excesso de gorduras e açúcares, contidos nos chocolates, pode reforçar a incidência de cólicas hepáticas.
- 64) a acne é provocada pela ingestão excessiva de chocolate.

27 – A partir da leitura do texto 2, é correto afirmar que

- 01) o chocolate é prejudicial à saúde.
- 02) as propriedades nutricionais e farmacológicas do chocolate foram apresentadas em uma pesquisa científica na Faculdade de Farmácia de Montpellier.
- 04) há uma lista de remédios com o cacau e o chocolate em suas composições.
- 08) há vantagens e desvantagens em se ingerir chocolate.
- 16) o chocolate possui um alto teor calórico.
- 32) algumas precauções devem ser tomadas ao se consumir o chocolate.
- 64) o chocolate é uma "droga" que provoca dependência.

28 – Alguns advérbios em francês são formados por processos léxicos de junção dos sufixos *-ment*, *-ement*, *-amment* e *-emment*. De acordo com o texto 2, assinale a(s) alternativa(s) em que isto ocorre.

- 01) "... contrairement à ce qu'on pense parfois ..." (linhas 4 e 5).  
02) "... la 'chocolomanie' n'est pas due à une 'drogue', mais tout simplement à une dépendance vis-à-vis du sucre." (linhas 5 a 7).  
04) "Telle est du moins la conclusion d'une thèse soutenue récemment par une étudiante ..." (linhas 8 e 9).  
08) "... dans un laboratoire du Centre de coopération internationale en recherche agronomique pour le développement ..." (linhas 11 a 13).  
16) "Le chocolat est un puissant protecteur des dommages oxydatifs (vieillesse) grâce à sa composition en matières grasses et en polyphénols." (linhas 30 a 32).  
32) "Il renforce notamment l'influence des excès de sucres et de graisses sur les coliques hépatiques ..." (linhas 35 a 37).

29 – No texto 2, as conclusões da tese de Myriam Chapelin permitem afirmar que o chocolate

- 01) provoca uma sensação de bem estar.  
02) melhora a resistência à dor.  
04) é antidepressivo e combate o envelhecimento.  
08) ajuda a prevenir a arteriosclerose e combate o colesterol.  
16) pode causar graves distúrbios emocionais, se ingerido frequentemente.  
32) pode causar efeito euforizante.  
64) é um ótimo estimulante sexual.

30 – No trecho "... contrairement à ce qu'on pense parfois, la 'chocolomanie' n'est pas due à une 'drogue', mais tout simplement à une dépendance vis-à-vis du sucre." (linhas 4 a 7, do texto 2), a palavra grifada significa

- 01) de quando em quando.  
02) às vezes.  
04) nunca.  
08) algumas vezes.  
16) vez por outra.  
32) sempre.  
64) frequentemente.

# ESPAÑHOL

Texto 1

## Los dioses número

Los números y el maíz tienen mucho en común, aunque tú no lo creas. El pueblo maya se dedicaba sobre todo a la agricultura, sembraban y cosechaban el maíz, alimento desde entonces indispensable para nuestro pueblo, también cultivaban cacao, aguacate y papaya y es casi seguro que los tres se hayan cultivado por primera vez en Mesoamérica. Estos cultivos eran tan importantes que en lugar de monedas o billetes los mayas usaban granos de cacao para comprar y vender en ésta y otras regiones centroamericanas: ahora sí podemos decir que el dinero salía de los árboles; como sabes, del cacao se obtiene el chocolate, palabra que proviene del maya.

Como puedes ver, la agricultura era de suma importancia, luego entonces necesitaba obtener buenas cosechas. Y para pronosticar el clima había una especie de sacerdotes-astrónomos que relacionaban las observaciones del movimiento del Sol, la Luna y las estrellas con la duración del año y las bondades o maleficios que afectarían sus cultivos agrícolas.

Esta preocupación los llevó a hacer cálculos calendáricos y astronómicos tan precisos como los que realizan hoy en día los astrónomos gracias a la observación paciente y cuidadosa de la naturaleza a través de cientos de años, cuyos datos transmitían de una generación a otra y, si los cálculos eran considerados inexactos, entonces se descartaban.

Las observaciones estaban ligadas también a sus creencias religiosas. Los mayas creían en la naturaleza como un conjunto de dioses; el cielo, por ejemplo, no se caía gracias a cuatro dioses llamados bacabes, los cuales se encontraban en los cuatro puntos cardinales y se representaban con un color: el rojo era el este, el oeste se pintaba con negro, el sur con amarillo, el norte con blanco y el centro con azul verdoso. Por ello a cada dirección del mundo maya le correspondía un color diferente.

( ... )

(Adaptado de SERNA, Arlette de la. In: *Mi Periodiquito*. México: Novedades Editores, mayo, 1998.)

21 – A leitura do texto 1 permite afirmar que, entre o povo maia, havia certas pessoas, espécies de sacerdotes–astrônomos, que

- 01) baseavam suas observações nos movimentos do Sol, da Lua e das estrelas, para determinar a duração do ano e os fatores que poderiam influenciar os cultivos agrícolas.
- 02) determinavam, de acordo com os estudos que realizavam, qual era a época propícia para iniciar o plantio dos produtos agrícolas.
- 04) eram cuidadosos e pacientes com a natureza, para que nenhum malefício pudesse afetar os cultivos.
- 08) tinham como missão prognosticar as condições meteorológicas, para o qual faziam cálculos astronômicos e cálculos fundamentados em calendários, podendo compará-los aos realizados na atualidade pelos astrônomos.
- 16) eram considerados como deuses pelos maias, pois só eles poderiam obter o máximo de benefícios da natureza para os cultivos.
- 32) deixaram como herança, para os astrônomos atuais, a forma metódica e paciente de observar a natureza e os movimentos do Sol, da Lua e das estrelas.

22 – De acordo com o primeiro parágrafo do texto 1, pode-se afirmar que

- 01) a ervilha e os tubérculos eram os produtos agrícolas mais importantes, na alimentação dos maias.
- 02) a principal atividade dos maias era a agricultura.
- 04) os maias foram os primeiros nativos da América a dedicarem-se ao cultivo de cereais.
- 08) o cacau era utilizado pelos maias como forma de pagamento de produtos comercializados, na América Central.
- 16) o milho era um produto agrícola de grande importância, na alimentação do povo maia.
- 32) o povo maia dedicava-se exclusivamente à agricultura, principalmente ao cultivo de cereais.
- 64) o milho foi o primeiro produto agrícola cultivado pelos maias.

23 – No texto 1, a frase "ahora sí podemos decir que el dinero salía de los árboles ..." (linhas 11 e 12) permite deduzir que

- 01) a matéria-prima para a fabricação do dinheiro era extraída das árvores.
- 02) os maias obtinham seus recursos econômicos com a venda das árvores que cultivavam.
- 04) a venda de árvores permitia aos maias adquirirem outros produtos agrícolas necessários à sua alimentação.
- 08) os maias davam um significado religioso a algumas árvores nativas, acreditando que estas garantiam-lhes o sustento.
- 16) os maias produziam e vendiam diversas frutas, obtendo, com isto, recursos econômicos necessários à sua sobrevivência.
- 32) os produtos agrícolas eram a base econômica dos maias.
- 64) os maias compravam o que não produziam e efetuavam o pagamento com produtos agrícolas cultivados por eles.

24 – A leitura do texto 1 permite atestar que

- 01) havia quatro deuses, um em cada ponto cardinal, que impediam o desabamento do céu.
- 02) os cultivos dos produtos agrícolas dependiam da vontade dos deuses.
- 04) os deuses eram representados por cores distintas.
- 08) os astrônomos eram sacerdotes, os quais detinham todo o conhecimento das ciências, no período maia.
- 16) chocolate é uma palavra de origem maia, tendo seu cultivo surgido, seguramente, na América Central.
- 32) o vermelho e o preto representavam o leste e o oeste, respectivamente.
- 64) os maias atribuíam um significado religioso aos números e organizavam a atividade agrícola de acordo com o significado de cada número.

25 – Assinale a(s) alternativa(s) que apresenta(m) a tradução correta, tendo o texto 1 como referência.

- 01) billetes – moedas
- 02) maíz – milho
- 04) cielo – silo
- 08) rojo – roxo
- 16) cosechas – colheitas
- 32) cosechas – plantio
- 64) maíz – ervilha

- 26 – No texto 1, a expressão "por ello" (linha 37) pode ser substituída por
- 01) por aquello.
  - 02) desde entonces.
  - 04) por lo tanto.
  - 08) mientras tanto.
  - 16) en consecuencia.
  - 32) es decir.
  - 64) es por eso que.

- 27 – Na oração "Estos cultivos eran tan importantes ..." (texto 1, linhas 7 e 8), o verbo destacado está num determinado tempo verbal. Assinale a(s) alternativa(s) em que os verbos estejam no tempo do verbo destacado.

- 01) estaban – caía
- 02) creían – relacionaban
- 04) salía – afectarían
- 08) realizan – encontraban
- 16) creas – cultivaban
- 32) caían – llamados
- 64) necesitaba – transmitían

#### Texto 2

## Así es la vida

Mi amigo Tim invitó a cenar fuera a su novia, Mary, y mientras conversaban tocaron el tema del matrimonio. Él llevaba un tiempo ahorrando para comprar un anillo de compromiso, pero aún estaba

5 en la universidad y le urgía un ordenador. Mary se mostró comprensiva y le dijo que tenían toda la vida por delante para comprometerse y que era mejor que gastara sus ahorros en lo que necesitaba.

A la hora del postre, Tim metió de pronto la mano en el bolsillo y sacó un anillo de compromiso. Mary se quedó muda, pero al recuperarse de la sorpresa lo miró con coquetería y dijo:

– Y bien, ¿no se supone que tienes que pedirme algo?

- 15 Entonces Tim se puso de rodillas e imploró:

– Mi amor, ¿me compras un ordenador?

(LAUBE, Christine. In: *Reader's Digest Selecciones*, (697): 75, diciembre, 1998.)

- 28 – Assinale a(s) alternativa(s) que contenha(m) idéias do texto 2.

- 01) Tim precisava, com muita urgência, comprar um computador.
- 02) Mary era uma noiva muito compreensiva e paciente.
- 04) A atitude de Mary deixou Tim ainda mais impaciente.
- 08) Mary não esperava que Tim lhe entregasse, na noite em que jantaram juntos, um anel de compromisso.
- 16) Depois de terminado o jantar, Tim mostrou o anel de compromisso à Mary.
- 32) Na última hora da noite, quando tudo estava calmo e silencioso, Tim fez o pedido de casamento à Mary.
- 64) Na hora da sobremesa, Tim mostrou o anel de compromisso à Mary.

- 29 – No texto 2, a palavra "ahorros" (linha 8) poderia ser substituída por

- 01) pensamientos.
- 02) deseos.
- 04) ansias.
- 08) economías.
- 16) ambiciones.
- 32) reservas.
- 64) dispendios.

- 30 – A partir da leitura do texto 2, é correto afirmar que

- 01) para Tim, era muito difícil economizar dinheiro e, por isso, não gostava de gastá-lo em coisas supérfluas.
- 02) Mary tinha muita pressa para formalizar seu compromisso com Tim.
- 04) Mary achava que ela e Tim ainda podiam esperar algum tempo antes de formalizarem o compromisso.
- 08) Tim era um homem muito organizado com seus gastos e isto permitiu-lhe comprar um belo anel de noivado para dar à Mary.
- 16) o noivo era estudante universitário.
- 32) Mary queria ouvir do seu noivo um pedido explícito de casamento.
- 64) Mary ficou muito nervosa quando Tim lhe entregou o anel de noivado.